

LITERATURA INFANTIL NO YOUTUBE: UMA EXPERIÊNCIA COM CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO PIBID ALFABETIZAÇÃO

Samela Roberta de Lima Vieira¹

Talita da Silva e Silva²

Felipe da Costa Negrão³

RESUMO

O Pibid Alfabetização – Núcleo Manaus (AM) emerge num contexto pandêmico, de modo que as ações e práticas pedagógicas desenvolvidas no ciclo 2020-2022 têm sido remotas. Assim, para alcançar as crianças das escolas-campo, o grupo de estudantes do Pibid precisou se reinventar, desenvolvendo novas habilidades frente ao ensino remoto, tais como: gravação e edição de vídeos, criação de folders/infográficos e manuseio de aplicativos diversos. Neste trabalho, evocamos as contações de histórias criadas e disponibilizadas no canal do *YouTube* do nosso núcleo com o objetivo de divulgar a literatura infantil para crianças e adolescentes por meio das tecnologias digitais. Os resultados indicam a existência de 21 vídeos de contação de histórias realizados pelos próprios pibidianos. O canal possui três listas de reprodução, em alusão aos três subgrupos (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos Especial). Neste artigo, os vídeos foram categorizados, conforme sua tipologia, a saber: narração com imagens do livro, narração com uso de slides ilustrativos, narração com uso de objetos e história cantada. Sendo assim, a experiência com os vídeos tem demonstrado que a literatura infantil favorece o processo de Alfabetização e Letramento de forma lúdica e prazerosa, de modo que as vivências do núcleo de Alfabetização Manaus do Pibid na modalidade remota, representam um ganho cognitivo na formação de professores, permitindo dialogar com as tecnologias digitais, por vezes tão à margem dos cursos de Pedagogia, assegurando a continuidade da interação com as escolas-campo.

Palavras-chave: Pibid, Contação de História, Literatura, Formação Inicial.

INTRODUÇÃO

O Pibid - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - proporciona a inserção de licenciandos ao cotidiano escolar da rede pública de educação, oportunizando a aproximação entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem, além de permitir que os estudantes reconheçam as diversas realidades educacionais com o auxílio e supervisão de professores da escola-campo e dos professores-coordenadores da Instituição de Ensino Superior (IES).

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, E-mail: samela.rlvieira@gmail.com

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, E-mail: ped.talita86@gmail.com

³ Professor do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. E-mail: felipenegrao@ufam.edu.br

Assim, por meio do edital 2/2020 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o núcleo Alfabetização Manaus foi formado no final do ano de 2020, sendo composto por 25 estudantes de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Os núcleos de Alfabetização compõe as áreas prioritárias definidas pelo Ministério de Educação (MEC), devendo sistematizar suas ações a partir dos princípios definidos na nova Política Nacional de Alfabetização.

O Pibid Alfabetização Manaus emerge num contexto pandêmico, de modo que as ações e práticas pedagógicas desenvolvidas no ciclo 2020-2022 têm sido remotas em detrimento da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2). O vírus identificado no final do ano de 2019, na cidade de Wuhan, na China, se proliferou rapidamente no mundo todo e tem contaminado e ceifado mais de 600 mil vidas, só no Brasil. Em março de 2020, os casos de COVID-19 chegaram a Manaus, ocasionando um caos nas áreas de saúde, educação e economia (PENHA, 2020).

Dessa forma, medidas sanitárias foram estabelecidas para achatar a curva do vírus, tais como o isolamento social que originou o fechamento das escolas, de modo que a criação e implementação de um regime especial de aulas não presenciais para atender os alunos da rede pública de ensino no Amazonas foi extremamente necessário. Esse período atípico que estudantes e professores estão vivenciando gerou um replanejamento das atividades do Pibid, que em ciclos anteriores era realizado dentro das escolas-campo, de modo que por conta do cenário pandêmico do novo coronavírus (COVID-19), as atividades do núcleo Alfabetização Manaus da UFAM tem sido realizadas remotamente (NEGRÃO, 2021).

Assim, para alcançar as crianças das escolas-campo, o grupo de pibidianos precisou se reinventar, desenvolvendo novas habilidades frente ao ensino remoto, tais como: gravação e edição de vídeos, criação de folders/infográficos e manuseio de aplicativos diversos. Neste artigo, evocamos as contações de histórias criadas e disponibilizadas no canal do *YouTube*⁴ do nosso núcleo com o objetivo de divulgar a literatura infantil para crianças e adolescentes por meio das tecnologias digitais.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), o contato com a Literatura Infantil pelas crianças contribui para o desenvolvimento do gosto pela leitura, estimula a imaginação e amplia o conhecimento de mundo. Já o Referencial Curricular Amazonense (2019) reforça que é importante envolver as crianças em práticas de leitura literária,

⁴ O canal do YouTube pode ser acessado em: <https://www.youtube.com/c/PibidFacedManaus>



considerando seu potencial transformador e humanizador, valorizando também a Literatura local, regional e nacional como forma de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento.

Vale ressaltar que a Literatura Infantil se faz presente desde muito cedo no cotidiano das crianças, de modo que é equivocado achar que somente na Educação Infantil ou Ensino Fundamental que o primeiro contato acontece. Pode ser que, talvez, seja o primeiro contato com o objeto “livro infantil”, todavia não com a Literatura, pois a mesma acontece bem antes disso, como propõe a autora Brandão (2016, p. 15):

A literatura infantil faz parte de nossas vidas muito antes de sabermos ler ou escrever, ou seja, ela se faz presente por meio das cantigas de ninar, das brincadeiras de roda, cantigas de rodas e de contos de histórias realizadas por pessoas da família ou que fazem parte do meio em que convivemos. Parece que, quando a criança chega à escola, a literatura passa a ter o domínio de construir uma ligação lúdica entre o mundo da imaginação, dos símbolos subjetivos, e o mundo da escrita, dos signos convencionais impostos pela cultura sistematizada.

Por meio de uma simples contação de história, as crianças têm oportunidade de adentrar no universo mágico da Literatura, mesmo não sabendo ler de fato, porém “ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores [...]. É encantamento e maravilhamento, sedução [...]. O livro da criança que ainda não lê é a história contada” (ABRAMOVICH, 1989, p.24).

No entanto, a contação de história não é uma mera brincadeira, que pode ser feita de qualquer jeito, a atividade precisa ter significado e fazer sentido para a criança, bem como, despertar a imaginação e a curiosidade com suas diversas emoções. Além disso, a contação de história tem o papel de ser a porta de entrada de muitas crianças para o mundo letrado, servindo de suporte para a formação de novos leitores, que ao longo dos anos, só irão aprimorar ainda mais suas leituras, nunca deixando de lado o prazer em ler.

A Literatura Infantil ganha espaço nas creches e pré-escolas, por meio dos poemas, brincadeiras de faz de conta, músicas, atividades lúdicas, contação de história e também, pela introdução dos livros, que devem ser sempre mantidos ao alcance dos bebês e das crianças bem pequenas para serem manuseados, visto que o contato com os livros instiga cada vez mais a curiosidade e o interesse da criança em querer saber o que está escrito, provocando o desejo pela leitura.

Quando as crianças têm a oportunidade de frequentar a Educação Infantil, usufruindo de todos esses encantos concedido pela literatura, ao chegarem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no qual, começam oficialmente as práticas de alfabetização e o letramento, já



terão o gosto pela leitura por estarem familiarizados com tais práticas, mesmo que seja somente como ouvintes de contação de história.

Todavia, é nos Anos Iniciais por meio das intencionalidades de alfabetização que a Literatura Infantil se torna tão evidente e relevante no cotidiano escolar. Sendo assim, os educadores devem oportunizar atividades de leitura, partindo de observações e de diálogos para conhecer as experiências, as preferências, os gostos, aquilo que tem significado para cada aluno na hora da leitura, com o propósito de incentivar e ao longo das aulas, ampliar cada vez mais, os horizontes deles para novas descobertas no universo da Literatura.

Entretanto, não basta somente querer contar histórias, é necessário preparo e planejamento, assim como antes de tudo, o educador precisa ser um leitor praticante – encantado pelo universo da leitura - para poder encantar os demais, porque o objetivo de um bom contador de história na Educação Básica é mediar, motivar e incentivar através das suas narrações novos leitores.

Nessa perspectiva, Vasconcelos (2017, p. 20) considera:

O narrador de histórias é um intermediário de sonhos; tem a tarefa de envolver o espectador, dando vida à sua imaginação, anseios e sentimentos. Quem conta histórias cria e recria cenários, aproxima crianças e adultos do universo literário, promovendo o contato com as suas histórias de vida, com quem o cerca e, posteriormente, com os livros. Um bom contador de histórias guarda recursos que podem envolver e encantar as pessoas.

Sendo assim, ao educador compete despertar o contador de história que existe dentro de si, e para isso pode dispor de estratégias e até mesmo recursos metodológicos na hora da narração das histórias. Para Dohme (2010), essas estratégias consistem em estudar atentamente a obra que será trabalhada com as crianças, para elencar elementos importantes no planejamento da narração, ou ainda, fazer adaptações para um melhor entendimento e também, se necessário, escolher técnicas que podem enriquecer a história.

Faz-se necessário evidenciar, que antes disso, o educador precisa maravilhar-se lendo a obra, assimilar e refletir acerca da mensagem proposta para destacar os objetivos educacionais que serão desenvolvidos perante ela. Indo ao encontro do pensamento de Silva (2009, p.35) “o contador é, antes de tudo, um leitor privilegiado, que cumpre um papel ativo, faz leituras prévias, seleciona textos, informa-se sobre o autor, observa a ilustração do livro, memoriza o texto, interpreta suas intenções para transformá-las em modulações de voz e gestos”.

Em sua obra, a autora Dohme (2010, p. 37-38), expõe algumas dicas simples que contribuem para uma boa narração de história:

- 1 - Fazer a escolha cuidadosa da "sua" história. Procurar aquela que se identifica com seus valores pessoais que incita a sua imaginação e que lhe dá prazer em trabalhar.
- 2 - Estudar a história, lendo-a atentamente para saber de toda a trama, tendo com clareza na mente o ambiente e o esquema geral.
- 3 - Identificar os quatro elementos: introdução, enredo, ponto culminante e desfecho.
- 4 - Certificar-se de que conhece, ou procurar conhecer, elementos suficientes sobre as situações ou os fatos que compõem a história.
- 5 - Decorar os aspectos principais de cada uma das partes da história.
- 6 - Contar a história para si mesmo, em voz alta.
- 7 - Exercitar a narração procurando utilizar palavras simples, do conhecimento da criança.
- 8 - Rer a história no dia em que for contá-la e repassar os pontos principais alguns minutos antes.
- 9 - Se ela fizer parte de um conjunto de atividades, deverá entrar na programação sempre após um jogo agitado.
- 10 - Acomodar bem a audiência e dar pequenas dicas sobre o enredo a fim de que as manifestações ocorram.
- 11 - Pedir silêncio e dar uma introdução sobre o que se dirá.
- 12 - Entregar-se à história, sendo fiel ao que foi ensaiado.
- 13 - Em muitos casos, é bom incentivar uma discussão entre as crianças ou aplicar uma atividade que permita com que elas façam alguma reflexão sobre o que foi narrado.

O professor como mediador na contação de história realiza observações na sala de aula para averiguar as particularidades dos seus alunos, visando identificar a maneira que esses refletem, se posicionam e até mesmo como se emocionam perante o mundo. Para assim, estabelecer durante as narrações elementos que vão ao encontro de cada um, sejam eles subjetivos, culturais ou sociais quando são associados ao meio no qual os alunos vivem.

Ter essa responsabilidade e delicadeza perante as observações que ocorrem nas constantes interações do espaço escolar é o que diferencia um professor comum de um professor contador de histórias que amplia as possibilidades de sonhar, imaginar, emocionar e realizar nas crianças em meio a uma sociedade letrada, tendo em vista as preferências de leitura de cada um. Esse profissional vai desafiar cada vez mais as mesmas para expandir o



gosto e as referências culturais, uma vez que os alunos se encontram em processo de formação.

METODOLOGIA

Este artigo trata-se de uma pesquisa descritiva (FONSECA, 2010), cujo objetivo refere-se a divulgar as ações de contação de história por meio do canal do *YouTube* do Núcleo de Alfabetização do Pibid Manaus. Para isso, realizamos o mapeamento do referido canal, de modo que identificamos a existência de 21 (vinte e um) vídeos de contação de histórias realizados pelos próprios pibidianos.

Tais vídeos são fruto da busca de persistir e proporcionar o acesso dos alunos de material didático favorecendo o seu processo de ensino, mesmo diante do momento atípico de pandemia. O canal possui três listas de reprodução, em alusão aos três subgrupos (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos Especial).

Em nossas análises, os vídeos foram categorizados, conforme sua tipologia, a saber: narração com imagens do livro, narração com uso de slides ilustrativos, narração com uso de objetos e história cantada. Assim, neste artigo, buscaremos elencar os nomes das histórias postadas no canal, bem como os objetivos destinados a cada contação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No canal do *YouTube* intitulado “Pibid Faced Manaus”, atualmente constam 21 vídeos de contação de histórias. Tais vídeos são registros da construção de objetos de aprendizagem a partir de orientações e formações remotas realizadas ao longo do ano de 2021. Sobre as formações, Silva, Mafra e Negrão (2021, p. 5) afirmam que estas tem contribuído no preparo para “atuação-remota com novidades e estratégias virtuais que qualifiquem o trabalho pedagógico junto às escolas-campo”.

Assim, conforme já explicitado, o canal possui três lista de reprodução, em alusão aos três subgrupos.

A *playlist* do subgrupo de Educação Infantil possui 06 vídeos de Contação de Histórias, conforme apresenta o quadro 1.

NOME DO LIVRO	NOME DO AUTOR/A	TIPO DE VÍDEO	OBJETIVO DA CONTAÇÃO
As Frutas do Meu Quintal	Ana Peixoto	Narração com imagens do livro	Aprender os nomes, as formas, as cores e os sabores de algumas frutas da Amazônia. O quintal é o mundo criado pela escritora para falar da vida, do encontro entre a imaginação e a realidade. Neste livro, as frutas são descritas em suas formas, cores e sabores.
Um conto de Páscoa	Taise Agostini	Narração com uso de objetos	Refletir sobre as diversas formas de celebração da Páscoa.
A lenda do Guaraná	Lenda popular	Narração com uso de slides ilustrativos	Valorizar a cultura indígena por meio da contação de lendas e entender a importância e riqueza cultural que os povos indígenas representam.
A Cigarra e a Formiga	Fábulas de Esopo recontada por Jean de La Fontaine	Narração com uso de objetos	Proporcionar o contato com diferentes tipos de histórias, valorizando a Literatura Infantil.
O livro dos sentimentos	Tood Parr	Narração com uso de objetos	Compreender os diferentes tipos de sentimentos para conhecer a si e aos outros.
O papagaio e a cobra	Ana Peixoto	Narração com imagens do livro	Conhecer sobre os animais da Amazônia através de uma história lúdica.

Quadro 1 – Vídeos de contação de história do subgrupo de Educação Infantil.

Fonte: Canal do YouTube Pibid Faced Manaus (2021)

A *playlist* do subgrupo de Ensino Fundamental possui 09 vídeos de Contação de Histórias, conforme explicita o quadro 2.

NOME DO LIVRO	NOME DO AUTOR/A	TIPO DE VÍDEO	OBJETIVO DA CONTAÇÃO
Menino Poti	Ana Maria Machado e Claudius	Narração com imagens do livro	Apresentar a regionalidade através da realidade vivenciada pelo menino Poti.
O livro do Planeta Terra	Todd Parr	Narração com imagens do livro	Apresentar o planeta Terra como nossa casa e introduzir noções de preservação.
A Casa Sonolenta	Audrey Wood	Narração com uso de objetos e História cantada	Proporcionar a ludicidade e o contato com a Literatura Infantil através de história cantada.
Palavras, muitas palavras	Ruth Rocha	Narração com imagens do livro	Apresentar de forma lúdica as letras do alfabeto para as crianças.
A Lebre e a Tartaruga	Fábulas de Esopo recontada por Jean de La Fontaine	Narração com uso de slides ilustrativos	Trabalhar o gênero textual fábula.
Por quê? Por quê? E Porque?	Ana Cristina	Narração com imagens do livro	Discorrer sobre as dúvidas, perguntas e respostas.
Lolla volta às aulas	Deborah Mitozo (História Autoral)	Narração com uso de objetos e História cantada	Apresentar através da história os cuidados necessários de prevenção ao Covid-19 frente a volta às aulas.
Chapeuzinho Vermelho	Charles Perrault	Narração com uso de slides ilustrativos	Valorizar o conto infantil.
Um rei muito rico	Fábula com autor desconhecido	Narração com uso de slides ilustrativos	Trabalhar o gênero textual fábula.

Quadro 2 – Vídeos de contação de história do subgrupo de Ensino Fundamental I.

Fonte: Canal do YouTube Pibid Faced Manaus (2021)

E por fim, a *playlist* do subgrupo de Educação de Jovens e Adultos possui 5 vídeos de Contação de Histórias, conforme comprova o quadro 3.

NOME DO LIVRO	NOME DO AUTOR/A	TIPO DE VÍDEO	OBJETIVO DA CONTAÇÃO
O Yakhupã que não sabia correr	Marcos Meier e Gislaíne Coimbra.	Narração com imagens do livro	Abordar a Educação Inclusiva assim como o papel do professor mediador.
Nina	David Ausloos.	Narração com imagens do livro	Compreender a construção da identidade da criança.
O pintinho que nasceu quadrado	Regina Chamlian.	Narração com imagens do livro	Ensinar sobre as diferenças e o respeito com o outro.
Saudade	Fábio Gonçalves Ferreira.	Narração com imagens do livro	Desenvolver a inteligência emocional de forma divertida e simples com os educandos.
Ansiedade	Fábio Gonçalves Ferreira.	Narração com imagens do livro	Desenvolver a inteligência emocional de forma divertida e simples com os educandos.

Quadro 3 – Vídeos de contação de história do subgrupo de Educação de Jovens e Adultos.

Fonte: Canal do YouTube Pibid Faced Manaus (2021)

Os quadros anteriores nos permitem inferir que as narrações com as imagens dos livros foram as mais recorrentes, isso se justifica pela facilidade de utilizar-se dos prints dos livros e efetuar a gravação da voz, utilizando-se de aplicativo de edição de vídeos. Em conversas informais e registros advindos de encontros formativos e reuniões via Google Meet, observamos que durante a produção e gravação dos vídeos, os pibidianos enfrentavam diversos desafios, tais como: a timidez e os barulhos externos na hora de gravar seu vídeo de contação de história.



Assim, mesmo com todo o planejamento antes da gravação, a timidez e o nervosismo diante da câmera se sobressaem, ocasionando vários erros e retomadas de cenas, assim como, o fato do barulho externo no momento da gravação, que na maioria das vezes não pode ser controlado, por ser um som advindo do tráfego de veículos ou ruídos de vizinhos, por exemplo. Entretanto, destacamos que o processo de formação do Pibid Alfabetização Manaus foi sensível a esses desafios, oportunizando uma série de formações que nos auxiliaram no domínio de técnicas para contar histórias, planejar roteiros e editar vídeos, contribuindo diretamente na nossa formação, em especial, pela aproximação com as tecnologias digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, consideramos que a literatura infantil favorece o processo de Alfabetização e Letramento de forma lúdica e prazerosa, de modo que as experiências vivenciadas pelo núcleo de Alfabetização Manaus do Pibid na modalidade remota, representam um ganho cognitivo na formação de professores, permitindo dialogar com as tecnologias digitais, por vezes tão à margem dos cursos de Pedagogia, assegurando a continuidade da interação com as escolas-campo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense: Educação Infantil**. Manaus: MEC/CONSED/UNDIME, 2019.

BRANDÃO, V. G. **A contribuição da literatura infantil para as práticas de letramento: primeira fase do ensino fundamental**. 2016. 100f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras, Araguaína, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

DOHME, V. D'Angelo. **Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver as habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história**. Petrópolis: Vozes, 2010.

FONSECA, L. A. M. **Metodologia científica ao alcance de todos**. Manaus: Editora Valer, 2010.



NEGRÃO, F. C. Formações remotas em tempos de pandemia: a experiência inicial do Pibid Alfabetização da Universidade Federal do Amazonas. *In: IV Encontro de Licenciaturas e Pesquisa em Educação*, 2021, Goiânia. **Anais do IV Encontro de Licenciaturas e Pesquisa em Educação**. Goiânia: IF Goiano, 2021. v. 4. p. 1-6.

PENHA, L. M. A. A pandemia em Manaus: desafios de uma cidade na Amazônia. **Ensaio de Geografia**, v.5, n.9, p. 118-123, maio, 2020.

SILVA, V. M. T. **Literatura Infantil brasileira**: guia para professores e promotores de leituras. 2 ed. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.

SILVA, E. Q. V.; MAFRA, B. C.; NEGRÃO, F. C. Pibid e ensino remoto: os primeiros desafios do trabalho pedagógico no núcleo de Alfabetização da Universidade Federal do Amazonas. *In: IV Encontro de Licenciaturas e Pesquisa em Educação*, 2021, Goiânia. **Anais do IV Encontro de Licenciaturas e Pesquisa em Educação**. Goiânia: IF Goiano, 2021. v. 4. p. 1-6.

VASCONCELOS, R. A. de C. **Contação de história na perspectiva de professoras contadoras: possibilidades de atuação**. 2017. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2017.